



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Arte, Cultura e Comunicação

O ESTUDO DO TRABALHO CULTURAL E ARTÍSTICO PELA SOCIOLOGIA EM PORTUGAL

MARTINHO, Teresa Duarte

Investigadora de pós-doutoramento em sociologia da cultura

Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa (ICS-UL)

teresa.martinho@ics.ul.pt

A abordagem das profissões pela sociologia constitui uma tendência recente na história desta disciplina em Portugal. E se as primeiras análises sociológicas de grupos ocupacionais incidiram em profissões institucionalizadas, o sector da cultura e das artes e os profissionais que aí intervêm têm sido alvo de uma vaga analítica mais tardia. Impulsionada pela expansão da sociologia da cultura nas últimas duas décadas, esta vaga traduz-se num acervo de investigações em fase de crescimento. Que perfis profissionais têm sido focados? Através de que metodologias? Com que contributos para o melhor conhecimento do sector cultural e artístico? O objectivo da presente comunicação é responder a estas questões, caracterizando o leque de estudos que a sociologia em Portugal tem produzido sobre profissões culturais e artísticas. Optou-se por estabelecer como critério de recenseamento de textos a posse conjunta de três atributos: ter autoria de sociólogos e de outros investigadores com formação em sociologia; ancorar em investigações empíricas; estar publicado. No balanço contido nesta comunicação, os estudos sociológicos sobre o trabalho cultural e artístico são categorizados de acordo com os objectos e as metodologias utilizadas, propondo-se alguns tópicos/linhas temáticas que agregam de modo especial os trabalhos produzidos. O balanço aponta ainda as áreas menos abordadas pela sociologia na análise dos trabalhadores e das profissões culturais e artísticas.

Abstract

Research into the professions is a recent trend in the history of sociology in Portugal. While early sociological studies of occupational groups focused on professions in institutional settings, a later wave of analytical researchers has examined culture and the arts and the professionals who work in that sector. Driven by the growth of the sociology of culture over the last two decades, this new wave has produced an increasing volume of research work. Which professionals have they focused on? Using what methodologies? And what have been their contributions to knowledge of the cultural and artistic sector? This paper seeks to answer these questions, describing the range of studies which Portuguese sociologists have produced on cultural and artistic professions. Three main attributes governed the criteria for which texts would be reviewed: they should be by sociologists, or by other researchers with sociological training; they should be grounded in empirical research; and they should have been published. The summary contained in this paper categorizes sociological studies on culture and the arts according to the aims and methodologies used. The paper puts forward a number of topics/subject areas which are particularly useful for grouping the studies. The summary also points to areas to which sociologists have given less coverage in analysing workers and the professions in culture and the arts.

Palavras-chave: sociologia da cultura; profissões e grupos ocupacionais; objectos de análise; metodologias; linhas temáticas

Keywords: sociology of culture; professions and occupational groups; subjects; methodologies; thematic lines

1.Introdução

O estudo das ocupações culturais e artísticas pela sociologia em Portugal constitui um eixo de investigação cujo acervo de trabalhos se amplia principalmente desde finais dos anos 90 do século XX. Tal ampliação radica na expansão da sociologia da cultura e da arte nas últimas duas décadas, de que faz parte a diversificação dos temas de análise no interior desta área disciplinar. O interesse pelas profissões culturais sucede, pois, a uma primeira vaga de abordagens sociológicas do sector cultural e artístico – focadas nas práticas e nos públicos de espaços e eventos culturais – e tem originado trabalhos que analisam, sobretudo, as seguintes dimensões: evolução demográfica; caracterização sociográfica; regimes e condições de trabalho; inserção nas organizações; instâncias de reconhecimento; redefinição de perfis; emergência de novos desempenhos e ocupações.

Quatro principais factores têm contribuído para o reforço do acervo de pesquisas sobre profissões culturais e artísticas.

Em primeiro lugar, assinala-se a procura, desde meados dos anos 90 do século passado, de conhecimento sobre o sector da cultura por parte das políticas culturais do Estado com vista à fundamentação da sua intervenção em variadas áreas (criação, difusão, conservação). No que respeita especificamente ao trabalho dos artistas e de outros profissionais da cultura, a análise de programas de governos constitucionais mostra que do leque de objectivos que vários governos se têm atribuído consta a definição e a aplicação de medidas de regulação do mercado e de promoção e qualificação do estatuto dos artistas e outros profissionais da cultura.

Um segundo factor corresponde ao interesse de algumas associações profissionais pela realização de estudos de caracterização do universo que representam. Entre outros resultados, tais trabalhos concorrem para a projecção, o reconhecimento e a valorização do estatuto socioprofissional dos profissionais estudados.

Em terceiro lugar, tendências como a expansão demográfica do sector cultural e o aumento e a diversificação da oferta formativa na área artística e cultural contribuem para ampliar a visibilidade dos que trabalham nestes sectores.

Por último, a crescente chamada de atenção para a importância das actividades culturais enquanto factor de desenvolvimento económico e de qualificação dos territórios propicia o interesse por um conhecimento mais aprofundado dos que desempenham tais actividades.

Justifica-se, assim, um balanço dos estudos produzidos sobre profissões culturais¹, grupo heterogéneo e com especificidades, por nele caberem domínios e ocupações com maior ou menor ênfase na criação, difusão e conservação e ainda pela diversidade de funções em causa (artísticas, técnico-artísticas e de mediação²). Tendo em conta a impossibilidade, no contexto de preparação desta comunicação³, de realizar um apuramento exaustivo de títulos dedicados à temática, optou-se por estabelecer como critério de recenseamento de textos a posse conjunta de três atributos: ter autoria de sociólogos e de outros investigadores com formação em sociologia; ancorar em investigações empíricas; estar publicado⁴.

2. Estudos sobre trabalho cultural e artístico – objectos de análise e metodologias

No conjunto dos trabalhos sociológicos sobre profissões culturais e artísticas evidencia-se, desde logo, a existência de dois segmentos distintos (Figura 1). O recorte resulta da diferente amplitude do objecto estudado: mais especializado, focado num grupo ocupacional e/ou num domínio cultural; ou mais transversal, considerando-se não só um leque mais largo e diferenciado de profissões e domínios como também um número superior de dimensões de análise.

O conjunto mais volumoso é o das abordagens especializadas e caracteriza-se por ter uma maior longevidade e centrar a análise em trajectórias de artistas/autores/criadores, mediadores culturais e em alguns perfis das chamadas indústrias culturais. Trata-se de estudos com recurso predominante a estratégias metodológicas de tipo qualitativo, mobilizando a entrevista, a análise documental e o levantamento e tratamento de dados

estatísticos junto de fontes oficiais e sectoriais. As diversas técnicas podem coexistir ou aplicar-se forma exclusiva, em função dos objectivos específicos de cada investigação e também da existência (ou não) de conhecimento já obtido sobre o objecto de estudo.

Figura nº 1

Tipos de abordagens sobre o trabalho cultural e artístico

	Abordagens	
	Especializadas	Transversais
Objectos de análise	Artistas em vários domínios (artes performativas, artes visuais, audiovisual e multimédia), escritores, arquitectos, editores, livreiros, produtores de cinema, profissionais do disco, jornalistas, críticos literários, programadores, técnicos de serviços educativos, curadores.	Artistas e outros profissionais em vários domínios artísticos; profissionais dos domínios do património (museus, arquivos, arqueologia) e das bibliotecas.
Metodologias	Predominam abordagens qualitativas, com recurso a entrevista, análise documental, levantamento e tratamento de dados estatísticos. É menor o número de estudos que mobilizam métodos extensivos, como o inquérito por questionário.	Predominam abordagens qualitativas, com recurso a análise documental, levantamento e tratamento de dados estatísticos, entrevistas.
Tópicos de enquadramento dos estudos	<i>Artistas e companhias – modos de vida; Trajectórias e reconhecimento – juventude, género, nacionalidade; Da internacionalização – algumas experiências; Escritores, editores e política – algumas ligações; Entre as artes e os públicos - da importância dos mediadores culturais; Os jornalistas – um grupo profissional em mudança; Críticos, editores e produtores musicais - novos modelos de produção e difusão e redefinição de perfis; Representações e relação com a profissão.</i> (da intensificação da flexibilidade à redefinição de profissões, passando pelos efeitos de género, nacionalidade e juventude no reconhecimento das trajectórias)	<i>Estudos transversais</i> (da evolução demográfica do sector cultural às condições de exercício e processos de regulação do trabalho cultural em diversos domínios, passando pela intensificação das lógicas flexíveis de trabalho)

Tendo por fundo uma mesma linha temática, a estruturação das carreiras, os estudos especializados remetem de forma mais acentuada para um ou mais destes temas: regimes de trabalho; efeitos de juventude, género e nacionalidade nas carreiras e na posição hierárquica ocupada nas organizações; emergência de novos grupos ocupacionais; agentes e mecanismos de reconhecimento nas trajectórias; impacto de mutações tecnológicas e organizacionais nos perfis profissionais; representações e modos de relação com a profissão. As pesquisas são situáveis em oito tópicos que, não sendo estanques, agregam de forma especial o conhecimento produzido: i) artistas e companhias – modos de vida; ii) trajectórias e reconhecimento – juventude, género,

nacionalidade; iii) da internacionalização – algumas experiências; iv) escritores, editores e política – algumas ligações; v) entre as artes e os públicos – da importância dos mediadores culturais; vi) os jornalistas – um grupo profissional em mudança; vii) críticos, editores de livros e produtores musicais – novos modelos de produção e difusão e redefinição de perfis; viii) representações e relação com a profissão.

Quanto ao grupo de abordagens transversais, como a designação sinaliza, alarga-se e diversifica-se o conjunto de domínios e grupos ocupacionais estudados. Permitem, pois, uma perspectiva comparativa das dinâmicas que os atravessam e, logo, uma caracterização mais vasta dos trabalhadores culturais.

No que respeita às metodologias, aplicam-se as considerações tecidas acerca dos estudos especializados; observa-se, contudo, a maior centralidade de indicadores estatísticos, referentes a séries temporais mais longas e mobilizando um número superior de variáveis. Tal prende-se com a finalidade de averiguar grandes tendências, designadamente no que se refere à evolução demográfica dos profissionais bem como das entidades empregadoras. Em termos de temáticas, o enfoque dos estudos transversais recai nos seguintes eixos: regimes de trabalho de acordo com o domínio e o sector (público, privado, terceiro sector); condições de exercício e processos de regulação do trabalho cultural; impacto das redes de equipamentos culturais na expansão do emprego cultural; impacto de mutações tecnológicas e organizacionais nas ocupações e processos de reconversão; importância da qualificação em ocupações antigas e emergentes para enfrentar mudanças no funcionamento do sector cultural.

2.1. Estudos especializados – tópicos de enquadramento

Como acima se referiu, delineámos oito tópicos para situar as pesquisas de carácter *especializado*. Não se tratando de categorias exclusivas – pois há abordagens que convocam mais do que uma categoria –, funcionam como identificadores de principais linhas temáticas, permitindo um enquadramento mais objectivo do conhecimento produzido na área das profissões artísticas e culturais. De seguida, procede-se a uma apresentação sintetizada destes oito tópicos, chamando-se, desde já a atenção para a importância da leitura das obras, com os particulares contributos que cada uma proporciona.

Artistas e companhias – modos de vida. Este tópico é composto por investigações que incidem no domínio das artes performativas e se desenvolvem em torno de questões como as seguintes. De que modo actores e bailarinos conjugam a flexibilidade nas suas trajectórias? Como têm acesso à formação e ingressam na profissão e qual a importância da primeira no processo de profissionalização? Que estratégias de reconversão profissional constroem? Qual o grau de importância do trabalho nas redes de sociabilidades? (Pappámikal, 2002; Correia, 2003; Farinha, 2003; Borges, 2007; Borges, 2008; Borges et al, 2012).

Trajectórias e reconhecimento – juventude, género, nacionalidade. Reúnem-se nesta categoria pesquisas que aferem especialmente o efeito de três condições na estruturação das carreiras artísticas: ser jovem; ser mulher; ser imigrante em Portugal. É dada, igualmente, atenção, a variadas instâncias que operam como agentes e mecanismos de reconhecimento e visibilidade (Pais, 1995; Santos, 2002; Conde, 2003; Gomes et al, 2005a; Gomes et al, 2005b; Nico et al, 2007; Cabral et al, 2010).

Da internacionalização – algumas experiências. O foco comum deste grupo de trabalhos é a circulação internacional dos artistas portugueses e o impacto que esta pode ter no desenvolvimento, reconhecimento e na visibilidade de artistas e trajectórias. Analisam-se os seguintes aspectos: as múltiplas *nuances* do que significa ser um ‘artista internacionalizado’ (Neves, 2007); a ampla presença no circuito internacional enquanto factor de reconhecimento e projecção no mercado da arte (Melo, 1999); as causas da reduzida internacionalização das entidades culturais portuguesas (Gomes et al, 2010); as oportunidades e os espaços de mudança que a mobilidade pode representar para os profissionais das artes do espectáculo (Farinha, 2009).

Escritores, editores e política – algumas ligações. Ancoradas em diferentes momentos históricos – século XIX; Estado Novo (1933-1974); segunda parte do século XX –, as investigações aqui consideradas analisam as relações entre o campo literário e o campo político. Cada um destes trabalhos permite observar, a par de outras particularidades, como a autonomia tem sido objecto de luta política entre indivíduos e instituições

(associações de escritores, de críticos literários e de editores, bem como organismos da tutela da cultura) (Santos, 1988; Silva, 1997; George, 2002; Medeiros, 2010).

Entre as artes e os públicos - da importância dos mediadores culturais. Programadores, gestores culturais, curadores e técnicos de serviços educativos estão entre os actores que intervêm no processo de mediação cultural e são perfis abordados neste leque de investigações. Centrando-se principalmente na análise de trajectórias, os trabalhos aqui reunidos evidenciam a crescente importância dos mediadores em Portugal nas mais recentes décadas, bem como tratam questões relacionadas com o processo de profissionalização, os efeitos de conjugação de capitais diversos e os contributos destes desempenhos para outras actividades a que os mediadores se dedicam (Madeira, 2002; Ferreira, 2002; Fortuna, 2003; Pereira et al, 2006; Martinho, 2007; Especial, 2010).

Os jornalistas – um grupo profissional em mudança. Pode afirmar-se que o crescimento exponencial dos jornalistas desde finais dos anos 80 do século XX tem sido acompanhado pela investigação sociológica de forma particularmente regular e mobilizando frequentemente, nas metodologias empregues, o inquérito por questionário. A análise tem focado o processo de profissionalização dos jornalistas, considerando a (re)composição socioprofissional deste grupo, as formas de ingresso e condições de exercício da profissão, o enquadramento legal e os dispositivos de regulação, entre outras dimensões (Garcia e Castro, 1993; Oliveira, 1998; Graça, 2007; Garcia, 2009; Subtil, 2009; Rebelo, 2011)⁵.

Críticos, editores e produtores musicais - novos modelos de produção e difusão e redefinição de perfis. Este conjunto de análises mostra de que modo as mudanças verificadas aos níveis dos modelos de produção e difusão em vários sectores das indústrias culturais – edição de livros, edição discográfica e imprensa escrita – têm largamente concorrido para a redefinição quer das lógicas organizacionais quer de alguns perfis de profissionais da cultura. No centro da análise estão figuras como o editor de livros, o editor e o produtor de discos, o crítico de artes em jornais – cuja formação e competências esperadas, e até margem de intervenção, têm vindo a alterar-se (Ferreira, 1998; Gomes, 1999; Neves, 1999; Martins, 2005).

Representações e relação com a profissão. Trata-se do conjunto com menor número de pesquisas, deixando antever um campo de investigação a desbravar. Os estudos incluídos nesta categoria incidem nos profissionais dos museus e nos músicos, analisando as representações que os profissionais de museus têm de si próprios, da instituição ‘museu’ e de ‘serviço público’ e as diversas maneiras de os músicos se relacionarem com esta arte tendo em conta os diferentes géneros musicais em que se inscrevem (Faria, 2004; Campos, 2007).

2.2. Estudos transversais – principais tendências

Convergem neste tópico análises panorâmicas do trabalho cultural e artístico, que abrangem diversos domínios e dimensões (iniciativas institucionais e sectoriais, acesso à profissão, regimes de trabalho e lógicas organizacionais, entre outras) e disponibilizam um vasto conjunto de dados relevantes sobre a temática. A relação entre cultura, emprego e economia constitui uma linha de fundo constante. Nuns casos, e no âmbito de grandes balanços das políticas culturais em Portugal, privilegia-se a análise da regulação e das condições de exercício do trabalho no sector (Gomes et al, 2009); noutros, e no que se relaciona especificamente com o debate sobre a necessidade de novas qualificações em Portugal, as dinâmicas do emprego cultural são amplamente analisadas com o objectivo principal de informar a definição de perfis profissionais (IQF, 2006a; IQF, 2006b; IQF, 2006c). Das visões transversais sobre o emprego cultural que estes estudos proporcionam, salientam-se as que se afiguram ser as principais tendências.

Crescimento demográfico. No que se refere à expressão do emprego cultural em Portugal, é de ressaltar que – embora corresponda a uma parcela reduzida, comparativamente com outros países⁶ – é bastante significativo o aumento do número de profissionais do sector no período entre 1991 e 2001, em particular no referente a actividades relacionadas com o espectáculo. De acordo com os *Censos* do Instituto Nacional de Estatística (INE), de 32.362 trabalhadores recenseados em várias profissões culturais em 1991, passou-se, em 2001, a um contingente de 43.416, verificando-se um acréscimo de 34%⁷. Para este traço evolutivo do sector

da cultura, que se tem verificado na generalidade dos países nas últimas décadas, concorreu também a progressiva entrada das mulheres nos mercados de trabalho culturais. Assinale-se, a propósito, a tradicional maior presença feminina em actividades de bibliotecas, museus e arquivos ou em segmentos artísticos como a dança, situação em claro contraste com o que sucede na música, área tradicionalmente masculinizada (Conde, 2003).

Intensificação das lógicas flexíveis de trabalho. A organização do trabalho cultural segundo modalidades flexíveis – que se manifestam desde a menor duração dos vínculos laborais à prevalência do trabalho ao projecto, passando pela preferencial constituição de entidades de muito pequena dimensão – é um traço que se acentua cada vez mais no emprego na cultura no sector privado e no terceiro sector. De notar, neste processo, o papel acelerador da introdução das novas tecnologias de informação, por facilitarem o acesso à informação e ao trabalho em rede e também por propiciarem prestações polivalentes.

Se o trabalho descontínuo e em regime de pluriactividade tem nas artes maior tradição e correspondência, verifica-se uma tendência para o seu prolongamento a domínios não artísticos do sector cultural, como o património (museus, palácios e sítios arqueológicos). O alastrar da flexibilidade a sectores onde a administração pública representa o empregador principal explica-se por dois motivos principais. Um é o que diz respeito ao bloqueamento, fundamentalmente por questões orçamentais, de novos ingressos nas carreiras da administração pública e à falta de autonomia de gestão por parte de algumas instituições – o seu efeito conjugado tem intensificado a externalização de serviços. Outro motivo relaciona-se com o crescente recrutamento, em sectores como a arqueologia e a conservação, de profissionais para trabalhos ao projecto – isto no âmbito de empresas que têm como principais clientes as instituições públicas, de cujos orçamentos depende frequentemente a regularidade e a intensidade de trabalho.

De assinalar ainda que a disseminação da flexibilidade no emprego cultural, independentemente da sua feição mais ou menos *qualificante* ou *precarizante* (Kovács, 2005), encontra-se directamente relacionada com a crescente difusão das actividades culturais. Com efeito, o facto de as lógicas flexíveis de emprego gerarem mais postos e oportunidades de trabalho para diversos profissionais relacionados com o sector torna-as uma condição significativa para a sustentabilidade e para o crescimento da oferta cultural que se regista em Portugal nas últimas décadas.

Deficit de regulação e certificação. A falta de um enquadramento regulador do exercício do trabalho nas artes do espectáculo e do audiovisual, caracterizado principalmente pelo trabalho ao projecto e pela actividade intermitente, é evidenciada pelos diversos estudos sobre emprego no sector da cultura. A ausência de regulação, incluindo o que diz respeito a dispositivos de certificação profissional, é tanto mais notória quanto se está perante mercados de trabalho concorrenciais, com entrada crescente de novos profissionais e onde prevalece a acumulação de actividades em variados e próximos sectores (artes performativas, cinema, televisão). Mais do que o acesso a oportunidades de trabalho, a falta de um enquadramento regulador perturba as condições do seu exercício e a qualificação das trajectórias profissionais. A temática movimenta actores diversos – associações profissionais de trabalhadores das artes do espectáculo, partidos políticos, tutela –, tendo sido apresentados diversos projectos de regulação e certificação, permanecendo contudo a indefinição.

Importaria averiguar, por exemplo por via de um estudo extensivo deste universo profissional, qual a importância que a regulação e a certificação, e eventuais dispositivos que as podem concretizar, reveste para os que trabalham neste universo profissional – levando em conta diferentes funções e enquadramentos institucionais. Com efeito, se é consensual a necessidade de regulação e certificação, já os instrumentos, como a eventual reintrodução de uma carteira profissional, constituem pontos de discórdia.

Redes como factor impulsionador de emprego e qualificação no sector cultural. A criação de redes de equipamento culturais (bibliotecas, museus, arquivos e cine-teatros) desde meados dos anos 80 – por iniciativa da tutela e maioritariamente assentes em parcerias estabelecidas com a administração local – constitui uma das principais mudanças operadas no sector cultural nas últimas décadas. Os seus efeitos no aumento do volume e qualificação dos profissionais no sector da cultura resultam não só do progressivo acréscimo do número de espaços bem como do objectivo que as redes comportam, entre outros, de

qualificação do funcionamento dos equipamentos culturais. A este propósito, repare-se que, à excepção das redes de cine-teatros, um dos critérios de integração de um espaço cultural nas redes é o preenchimento de um conjunto de requisitos e exigências em termos de recursos humanos. A relevância das redes de equipamentos neste plano fez-se notar inicialmente no sector de bibliotecas, pelas dinâmicas culturais que a instituição da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), na segunda metade dos anos 80 do século XX, contribuiu para criar. Mas as maiores exigências em termos de perfis profissionais e a ampliação do mercado de trabalho, que as redes têm proporcionado, verificam-se também nos universos dos museus e arquivos.

Para além de poderem gerar mais lugares de trabalho, as redes propiciam também possibilidades de formação e aperfeiçoamento profissional. Veja-se, designadamente o caso da Rede de Museus do Algarve, constituída em 2007, por iniciativa dos directores dos museus do Algarve que integram a Rede Portuguesa de Museus (RPM). Por ocasião da realização do Encontro RPM 10 Anos, constituíam-se vários grupos de trabalho, tendo o Grupo 2 – Redes Regionais de Museus contemplado, entre os vários casos de estudo, a Rede de Museus do Algarve. No balanço dos dois primeiros anos desta Rede, considerou-se que a prática museológica foi impulsionada e transformada por acções “concretas” que permitiram: i) aumentar a comunicação entre as várias entidades museológicas de modo horizontal e informal; ii) criar projectos comuns ente museus; iii) trocar experiências profissionais; iv) realizar acções de formação para os profissionais de museus (Brigola, 2010, p.10).

Já na área das artes visuais e da divulgação da arte contemporânea se detecta uma falta de iniciativas congéneres, resultante porventura do diminuto número de museus e centros de exposições direccionados para a difusão desta arte. Pode, pois, afirmar-se que tal carência tem também efeitos ao nível das dinâmicas profissionais, que, ao contrário do que se verifica noutros domínios, não beneficiam do efeito de alavanca desencadeado pela criação de redes de equipamentos.

3. Balanço

No final deste balanço de um levantamento de bibliografia sobre profissões culturais e artísticas importa tecer algumas considerações finais. Umas recaem nas lacunas detectadas no panorama observado; outras relacionam-se com aspectos que o trabalho no sector cultural partilha com o emprego noutros sectores.

No que se refere à abordagem das artes, sobressai a falta de estudos especializados sobre trabalhadores com funções de cariz técnico-artístico, profissionais que prestam apoio técnico aos criadores e intérpretes. Estamos perante o segmento de trabalhadores cuja intervenção assume menor visibilidade, embora seja essencial para o trabalho em cooperação que a produção de bens culturais requer, à semelhança do que se verifica noutros sectores de actividades. Com efeito, a atenção dos sociólogos tem convergido maioritariamente nos artistas, em primeiro lugar, seguindo-se, num lugar mais rarefeito, o estudo de perfis emergentes – como os que situam no plano da mediação cultural.

Continua por conhecer o universo dos técnicos e das suas identidades profissionais – campo onde cabem, em domínios com funções de criação, desde figurinistas e cenógrafos aos responsáveis pela montagem dos filmes, passando pelos técnicos de luz e som em várias artes do espectáculo e também nas artes visuais. Num tempo em que cada vez mais as inovações tecnológicas proporcionam, como se observou num ponto anterior deste texto, maior autonomia aos perfis técnico-artísticos, seria interessante abordar, por exemplo, a noção de autoria por via da auscultação dos diversos perfis implicados nos processos de criação. Ou, por outras palavras: analisar como os diferentes intervenientes na criação – artistas, técnicos, mediadores – avaliam o seu lugar nos mundos da arte, que importância atribuem ao trabalho em equipa e ao seu desempenho e que representações elaboram uns dos outros.

A falta de conhecimento sobre perfis profissionais detecta-se igualmente em domínios onde a combinatória conservação/difusão se encontra vincada, como é caso de museus e bibliotecas. Relacionando esta ausência com a outra falta acima apontada, é possível observar uma assimetria no grau de conhecimento de diferentes domínios culturais. Enquanto, no que respeita às artes, o enfoque das investigações recai mais nos indivíduos do que nas organizações, já no que se refere aos sectores patrimoniais é dado destaque à análise e à

caracterização das instituições em detrimento dos profissionais que asseguram e qualificam o seu funcionamento.

Um outro tipo de lacuna relaciona-se com a abordagem dos processos de inserção profissional, isto tendo em conta o acentuado aumento e diversificação da oferta formativa verificados na última década. Embora esta dimensão seja, é certo, contemplada nos estudos de trajetórias profissionais, justificaria uma maior centralidade – até para perscrutar, por exemplo, os diversos efeitos da posse de qualificações superiores. E, dada a novidade das ocupações relacionadas com a mediação cultural, afigura-se pertinente analisar não só como se processa a integração em diferentes contextos organizacionais e sectores (público, privado e terceiro sector) como também avaliar os impactos desses desempenhos na frequência e visibilidade dos vários espaços culturais.

Nesta parte final deste balanço, interessa ainda assinalar alguns aspectos transversais às profissões na cultura e noutros sectores. Em primeiro lugar, uma tendência de feminização: à semelhança de outras actividades, os mercados de trabalho no sector cultural registaram desde os anos 70 do século XX a progressiva entrada de mulheres, um processo em estreita relação com o do ingresso intensificado das mulheres no sistema escolar, designadamente no ensino superior. Se no início dos anos 70 as mulheres representavam apenas 20% dos trabalhadores no sector cultural, a proporção elevou-se, nos anos 90, para mais de 40% (Conde, 2003, p.263), sendo importante não perder de vista que este crescimento assume diferentes graus de intensidade em função dos domínios culturais. Um segundo aspecto comum à cultura e a outros sectores é a intensificação das lógicas flexíveis de trabalho. Numa área dela tão diversa como é, por exemplo, a actividade bancária, constata-se não só a gradual feminização como a procura de “flexibilização gestionária” e o recurso à externalização de serviços, neste caso de carácter administrativo (Almeida, 2001). Falando ainda de disseminação da flexibilidade, veja-se que o regime de trabalho intermitente, tradicionalmente associado às actividades artísticas, é também cada vez mais característico de sectores não culturais, como a investigação e a intervenção de cariz social (Nicolas-le Strat, 2005).

Referências

- Borges, Vera (2007), *O Mundo do Teatro em Portugal. Profissão de actor, organizações e mercado de trabalho*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Borges, Vera (2008), *Teatro, Prazer e Risco*, Lisboa: Roma Editora.
- Borges, Vera e Cícero Roberto Pereira (2012), “Mercado, formação e sucesso: actores e bailarinos entre persistência e desilusão”, in Vera Borges e Pedro Costa (orgs.), *Criatividade e Instituições. Novos desafios à vida dos artistas e dos profissionais da cultura*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Brigola, João (2010), *Encontro RPM 10 Anos. Grupos de Trabalho – Conclusões*, Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, I.P./Ministério da Cultura.
- Cabral, Manuel Villaverde e Vera Borges (2010), “ ‘Muitos são os chamados, poucos os escolhidos’: entre a vocação e a profissão de arquitecto” in Ana Delicado e Vera Borges (orgs.), *Profissão e Vocação. Ensaios sobre grupos profissionais*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Campos, Luís Melo (2007), “Modos de relação com a música”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, 53, pp. 91-115.
- Comissão Europeia (2000), *Eurostat Working Papers. Les Statistiques Culturelles Dans L’UE*, Luxemburgo.
- Comissão Europeia (2011), *Eurostat. Cultural Statistics. Eurostat Pocketbooks – 2011 edition*.
- Conde, Idalina (coord.) e João Pinheiro (2000), “Profissões artísticas e emprego no sector cultural”, *OBS*, Lisboa, 7, Observatório das Actividades Culturais.

- Conde, Idalina e João Pinheiro (2000), “Feminisation trends and profiling the future: women in arts and media professions: Portugal” in Danielle Cliché, Ritva Mitchell e Andreas Wiesand (eds.), *Pyramid or Pillars – Unveiling the Status of Women in Arts and Media Professions in Europe*, Bona: ARcult.
- Conde, Idalina (coord.), Teresa Duarte Martinho e João Pinheiro (2003), “Conditions for women working in serious music and in (new) media arts in Portugal”, in *Exposing Professional Gate-keeping Processes in Music and New Media Arts*, Bona: ARcult.
- Correia, André de Brito (2003), *Arte como Vida e Vida como Arte. Sociabilidades num contexto de criação artística*, Porto: Edições Afrontamento.
- Correia, Fernando e Carla Baptista (2007), *Jornalistas, do Ofício à Profissão*, Lisboa: Editorial Caminho.
- Correia, Fernando e Carla Baptista (2009), *Memórias Vivas do Jornalismo*, Lisboa: Editorial Caminho.
- Derooin, Valérie (2011), *European statistical Works on Culture. ESSnet-Culture Final report, 2009-2011*, Paris : Département des études, de la prospective et des statistiques.
- Especial, Luísa (2010), “Prosopografias curatoriais: propostas para uma análise sociológica sobre a profissionalização do curador” in Ana Delicado e Vera Borges (orgs.), *Profissão e Vocação. Ensaios sobre grupos profissionais*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Faria, Margarida Lima de (2004), “O ‘campo’ dos profissionais de museologia em Portugal. Identidades e representações de si mesmo”, Actas dos Ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia – Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção – Atelier: Artes e Culturas.
- Farinha, Cristina (2003), “To be choreographer in Portugal: social and professional profile” in *Pulses and Impulses for Dance in the Community*, Lisboa: Departamento de Dança, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica.
- Farinha, Cristina (2009), “Os profissionais das artes do espectáculo na estrada: entre o individualismo e a comunidade de interesses na União Europeia” in Renato Miguel do Carmo e José Alberto Simões (orgs.), *A Produção das Mobilidades: Redes, Espacialidades e Trajectos*, Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais, pp.153-175.
- Ferreira, Claudino (2002) “Intermediação cultural e grandes eventos. Notas para um programa de investigação sobre a difusão das culturas urbanas”, Oficina do CES, 167.
- Ferreira, Vítor Sérgio (1998), “A prática da crítica no contexto organizacional da imprensa escrita”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 28, pp.91-114.
- Fidalgo, Joaquim (2007), *O Lugar da Ética e da Auto-Regulação na Identidade Profissional dos Jornalistas*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Figueira, João (2009), *Jornalismo em Liberdade*, Coimbra: Almedina.
- Fortuna, Carlos (coord.) (2003) “Intermediários culturais, espaço público e cultura urbana. Um estudo sobre a influência dos circuitos culturais globais em algumas cidades portuguesas”, Relatório de Investigação. CES.
- Garcia, José Luís e José Castro (1993), “Os jornalistas portugueses. Da recomposição social aos processos de legitimação profissional”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 13, pp.93-114.
- Garcia, José Luís (org.) (2009), *Estudos sobre os Jornalistas Portugueses - Metamorfoses e Encruzilhadas no limiar do Século XXI*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- George, João Pedro (2002), *O Meio Literário Português (1960/1998) Prémios Literários, Escritores e Acontecimentos*, Lisboa: Difel.
- Gomes, Rui Telmo (1999), “Da crítica aos críticos: o jornalismo cultural como configuração da difusão literária”, *Fórum Sociológico*, 1/2 (II série), pp.181-201.

- Gomes, Rui Telmo, Vanda Lourenço e Teresa Duarte Martinho (2005a), “A feminized labour market: professional opportunities and constraints in book publishing in Portugal”, in *Culture Biz. Locating Women as Film and Book Publishing Professionals in Europe*, Bona, ARcult.
- Gomes, Rui Telmo, Teresa Duarte Martinho e Vanda Lourenço (2005b), “Professional careers in cinema production in Portugal: different contexts, generations and gender”, in *Culture Biz Locating Women as Film and Book Publishing Professionals in Europe*, Bona, ARcult.
- Gomes, Rui Telmo (coord.), Vanda Lourenço e Teresa Duarte Martinho (2006), *Entidades Culturais e Artísticas em Portugal*, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Gomes, Rui Telmo e Vanda Lourenço (2009), *Democratização Cultural e Formação de Públicos - Inquérito aos 'Serviços Educativos' em Portugal*, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Gomes, Rui Telmo e Teresa Duarte Martinho (2009), *Trabalho e Qualificação nas Actividades Culturais. Um Panorama em Vários Domínios*, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Graça, Sara Meireles (2007), *Os Jornalistas Portugueses: Dos Problemas da Inserção aos Novos Dilemas Profissionais*, Coimbra: Minerva.
- IQF (2006a), Preservação, Conservação e Valorização do Património Cultural, colecção Estudos Sectoriais, 31, Lisboa. Estudo da Consórcio Perfis do Património coordenado por António Travassos.
- IQF (2006b), O Sector de Actividades Artísticas, Culturais e de Espectáculo em Portugal, colecção Estudos Sectoriais, 33, Lisboa. Estudo da Quaternaire Portugal coordenado por Catarina Vaz Pinto.
- IQF (2006c), A Indústria de Conteúdos em Portugal, colecção Estudos Sectoriais, 34, Lisboa. Estudo da Quaternaire Portugal coordenado por Elisa Perez Babo.
- Kovács, Ilona (org.) (2005), *Flexibilidade de Emprego. Riscos e Oportunidades*, Oeiras, Celta.
- Madeira, Cláudia (2002), *Novos Notáveis. Os Programadores Culturais*, Oeiras: Celta.
- Martinho, Teresa Duarte (2007), *Apresentar a arte. Estudo sobre monitores de visitas a exposições*, Docs – Documentos de trabalho nº 9, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Martinho, Teresa Duarte (2008), “Agentes e profissões culturais. Balanço de um levantamento bibliográfico”, *CIES e-Working Paper 53*.
- Martinho, Teresa Duarte (2011), *Mediação Cultural em Portugal – Alguns do seus Agentes*, Tese de Doutoramento. Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Martins, Jorge Manuel (2005), *Profissões do Livro – editores e gráficos, críticos e livreiros*, Lisboa: Verbo.
- Medeiros, Nuno (2010), *Edição e Editores. O Mundo do Livro em Portugal 1940-1970*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Melo, Alexandre (1999), *Arte e Mercado em Portugal: Inquérito às Galerias e Uma Carreira de Artista*, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Neves, José Soares (1999), *Os Profissionais do Disco em Portugal. Um Estudo da Indústria Fonográfica em Portugal*, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Neves, José Soares (2007), “Internacionalização de carreiras de artistas portuguesas no sector da música - notas de uma pesquisa em curso”, *OBS*, Lisboa, 15, Observatório das Actividades Culturais.
- Nico, Magda, Natália Gomes, Rita Rosado e Sara Duarte (2007), *Licença para Criar. Imigrantes nas Artes em Portugal*, Lisboa: Observatório da Imigração.
- Nicolas-Le Strat, Pascal (2005), *L'Expérience de l'Intermittence*, Paris: L'Harmattan.
- Oliveira, José Manuel Paquete de (1998), “Elementos para uma sociologia dos jornalistas portugueses”, *Comunicação e Linguagens*, 8.

- Pais, José Machado (coord.), Paulo Antunes Ferreira e Vítor Sérgio Ferreira (1995), *Inquérito aos Artistas Jovens Portugueses*, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Pappámikal, Lia (2002), “Ser bailarino na Companhia Nacional de Bailado: entre a profissão e a vida”, *Trajectos*, 2, pp.23-43.
- Pereira, Ana Patrícia e Luís Baptista (2006), “Itinerância e mediação cultural: os leitores de língua e cultura portuguesa”, *Fórum Sociológico*, 15/16 (II Série), pp.121-139.
- Rebello, José (coord.) (2011), *Perfil Sociológico do Jornalista Português*, Lisboa: Gradiva.
- Santos, Maria de Lourdes Costa Lima dos (1988), *Intelectuais Portugueses na Primeira Metade de Oitocentos*, Lisboa: Presença.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos, Alexandre Melo (coords.) e Teresa Duarte Martinho (2001), *Galerias de Arte em Lisboa*, Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos (coord.), Vítor Sérgio Ferreira, Teresa Duarte Martinho, João Sedas Nunes (2002), *O Mundo da Arte Jovem. Protagonistas, lugares e lógicas de acção*, Oeiras: Celta.
- Semedo, Alice (2006), “Práticas narrativas na profissão museológica”, in Alice Semedo e João Teixeira Lopes (coords.), *Museus, Discursos e Representações*, Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, Augusto Santos (1989), *Novos Artesãos Portugueses: Quem são, o que fazem?* Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais.
- Silva, Augusto Santos (1997), *Palavras Para Um País*, Oeiras: Celta.
- Subtil, Filipa (2009), “Anotações sobre o processo de feminização da profissão de jornalista na década de 90” in José Luís Garcia (org.), *Estudos sobre os Jornalistas Portugueses - Metamorfoses e Encruzilhadas no limiar do Século XXI*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Ventura, Isabel (2012), *As Primeiras Mulheres Repórteres. Portugal nos anos 60 e 70*, Lisboa: Tinta da China.

Notas:

¹ Ainda que este texto não vise definições conceptuais, importa notar que, no que respeita a ‘cultura’, o termo corresponde aqui ao campo de referência do LEG (equipa de trabalho sobre estatísticas culturais no âmbito do Eurostat), compreendendo um conjunto de domínios onde figuram: artes performativas, artes visuais, audiovisual e multimédia, arquitectura, património, arquivos, bibliotecas, livro e imprensa (Comissão Europeia, 2000). Mais recentemente, o projecto ESSnet-Culture (European Statistical System network on Culture), patrocinado pela UE, propôs que o conjunto de domínios culturais incluísse, além daqueles oito, outros dois sectores: publicidade e artesanato (Deroin, 2011). Para o estudo dos artesãos em Portugal, ver: Silva, 1989.

² As categorias não são exclusivas.

³ A comunicação assenta num dos capítulos da nossa tese de doutoramento (Martinho, 2011), que actualiza uma primeira abordagem da temática (Martinho, 2008).

⁴ Tal não impede que se reconheça a importância dos contributos, para além dos provenientes de trabalhos sociológicos não publicados, de textos com teor mais ensaístico e de análises produzidas no âmbito de outras disciplinas, designadamente a história da arte, a museologia e as ciências da comunicação. E embora o levantamento efectuado não considere pesquisas focadas em entidades culturais, é de ressaltar que proporcionam, de forma menos directa, algum conhecimento sobre o trabalho no sector cultural, por abrangerem a dimensão dos recursos humanos no estudo das organizações.

⁵ A área das ciências da comunicação tem também estudado a profissão de jornalista em Portugal, dando origem a diversos trabalhos de investigação. Ver, a este propósito: Correia e Baptista, 2007; Fidalgo, 2007; Correia e Baptista; 2009; Figueira, 2009; Ventura, 2012.

⁶ Em 2009, nos 27 países da União Europeia, estavam empregadas nos “cinco principais sectores culturais” 3,6 milhões de pessoas, representando 1,7 % do total do emprego. As percentagens mais altas verificaram-se nos países nórdicos e as mais baixas registaram-se em Portugal, Roménia e Turquia (Comissão Europeia, 2011).

⁷ Uma comparação mais actualizada, abrangendo a década mais recente, requer os resultados definitivos dos Censos de 2011, do INE, disponíveis em data posterior à da publicação das Actas que integram o presente texto.